

USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA À GESTANTES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Palavras-Chave: Gestantes, Terapias complementares, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Autores(as):

Karoline Stech Ruzza - Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

Prof^(a). Dr^(a). Maria Giovana Borges Saidel - Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

INTRODUÇÃO:

O abuso de substâncias psicoativas (SPAs) é um problema para a saúde pública há muitas décadas, sendo sua maior prevalência entre pessoas do gênero masculino. No entanto, um aumento expressivo entre o público feminino tem demonstrado um alerta para os agentes de saúde.¹ Segundo dados coletados pela Administração de Abuso de Substâncias e Serviços de Saúde Mental (SAMHSA) dos Estados Unidos em 2020, cerca de 32,5% de mulheres adultas sofrem de algum tipo de doença mental e/ou abuso de substâncias. Em relação ao consumo de substâncias no último mês, 52% do público feminino consultado relatou ter consumido álcool e 22,9 milhões fizeram uso de maconha. Além disso, num comparativo entre os anos anteriores, evidenciou-se uma crescente pelo uso das substâncias nos últimos anos, mais evidenciada pelo uso da maconha, chegando a ter 7,3 milhões de novas mulheres em uso frequente. Como, também, um aumento acentuado no abuso de analgésicos e opióides não prescritos entre o público maior de 26 anos.²

Apesar dos dados acima terem sido coletados apenas no território dos Estados Unidos, essas estatísticas refletem uma realidade global. Isso, porque, a introdução da mulher ao mercado de trabalho, fazendo-a ter duplas ou até triplas jornadas, associadas aos afazeres domésticos e cuidados com os filhos, intensificaram os níveis de estresse diário dessa população. Com isso, houve um aumento das dores crônicas, a procura pela fuga aos padrões normativos da feminilidade, dificuldade em lidar com o fracasso no cumprimento dos papéis estereotipados do gênero, complicações no sono e a busca por substâncias para amenizar o sofrimento mental e físico trazido pela vivência em sociedade.³ Além disso, pesquisas sobre as diferenças biológicas entre os corpos dos homens das mulheres demonstram que as mulheres sofrem de maiores efeitos colaterais do álcool em menores quantidade e, possuem maior

propensão a dependência do tabaco, pois oscilam a quantidade de uso conforme o ciclo de hormônios e demonstram maior susceptibilidade ao desejo de uso induzido pelo estresse.²

Para além das consequências do uso de substâncias psicoativas em qualquer período da vida, a mulher em idade fértil, possui maior vulnerabilidade de apresentar uso de SPAs durante a gestação, sendo por uma gestação não prevista ou pela dependência química durante o período gestacional. Sobre isso, é de sabedoria comum que o uso de qualquer substância durante a gestação, até mesmo medicamentos, deve ser realizado de forma cautelosa e com instruções médicas a fim de evitar os efeitos teratogênicos no feto. No entanto, o uso e abuso de substâncias durante o período gestacional, também, está relacionado ao aumento das taxas de morte materna durante a gestação, morbimortalidade fetal, risco de morte fetal, abstinência neonatal, morte súbita infantil, ruptura prematura das membranas, descolamento prematuro da placenta, parto prematuro e baixo peso neonatal ao nascimento. Como, também, efeitos a longo prazo como disfunções neurocognitivas, comportamentais e emocionais na criança.⁴

Ademais, o uso de substâncias durante a gestação está pautado em 4 principais pilares de reforço: (i) como alívio para estresse de uma gravidez inesperada, (ii) a dificuldade em controlar a abstinência, (iii) a gravidez como um facilitador para o uso e (iv) a influência do(a) parceiro(a).⁵ Em vista disso, a mulher grávida em uso frequente ou dependente de algum tipo de substância encontra extrema dificuldade para manter-se abstinente por toda a gestação. E, com isso, passa a sofrer preconceito por parte dos profissionais da saúde e familiares, pressões psicossociais zelando pelo bem-estar do feto, declínio financeiro pela dificuldade em manter o emprego e sustentar a dependência química, aumento do risco de violência e contágio de doenças, por vezes encontrar-se em situação de rua e multi parcerias sexuais.^{5,6}

Em vista disso, diversos estudos propõem o uso de terapias complementares como forma de alívio para os sintomas da abstinência na terapia da adicção e auxiliar o dependente químico na tomada de decisão consciente. Nesse âmbito, algumas pesquisas já demonstram evidências de que a técnicas como a acupuntura pode reduzir a compulsão pela substância por meio de regulação de neurotransmissores límbicos por meio dos mecanismos aferentes somatossensoriais. Como também, é capaz de normalizar a hiper ou hipoatividade dos sistemas dopaminérgico a fim de corrigir uma das disfunções causadoras do abuso.⁷

No mundo obstétrico, as terapias complementares já são amplamente utilizadas para o desenvolvimento favorável do feto, bem-estar da gestante e da gestação, encaixe do bebê e alívio das dores durante o trabalho de parto. Em vista disso, as PICS também podem auxiliar no processo de abstinência de gestantes em uso de SPAs favorecendo o alívio do estresse, a autoconsciência, autonomia, redução de traumas, desenvolvimento de bem-estar, sentimento de contemplação. Além disso, trata-se de

técnicas de baixo custo, fácil aplicabilidade, boa adesão e sem efeitos adversos para o feto ou para a mãe.⁸

OBJETIVO:

Compreender por meio de revisão integrativa como as terapias complementares podem auxiliar na redução de danos nos casos de transtornos relacionados ao uso de substâncias em mulheres grávidas.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão do tipo integrativa, uma das mais amplas formas de abordagem frente às demais revisões, pois possibilita a inclusão de uma ampla amostragem de estudos. Dessa forma, proporcionando um panorama de informações mais consistentes e compreensíveis. Esse tipo de revisão é estruturada em seis etapas principais: 1) elaboração da questão de pesquisa, 2) definição de estratégias de busca, 3) seleção de dados e artigos a serem incluídos ou excluídos, 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) análise dos resultados, 6) síntese integrativa.⁹

Para a primeira parte do processo, a elaboração da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO (população, fenômeno de interesse e contexto): P - gestantes; I - Uso de terapias complementares como forma de assistência e auxílio; Co - dependência química. Desse modo, elaborou-se a questão: como as terapias complementares podem ser utilizadas como forma de assistência e auxílio às gestantes em contexto de dependência de substâncias psicoativas?

A busca de dados foi feita por meio de Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciência da Saúde (DECS), no idioma português e inglês. Por meio do método PICO encontrou-se mnemônicos indexados e interligados por meio dos conectores booleanos OR entre termos de mesma parcela do método PICO e AND entre parcelas distintas.

Foi realizado um ensaio inicial com suporte de uma bibliotecária com experiência da Biblioteca da Universidade Estadual de Campinas (SBU - UNICAMP), após foram feitos os ajustes e a busca. O levantamento ocorreu em abril de 2024, nas bases de dados: PubMed, CINAHL, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Embase, PubMed Central e Web Of Science. Por meio destes foi encontrado um total de 237 estudos.

Como critério de inclusão ficou estabelecido: a) artigos que abordassem as três temáticas principais e correlacionaram-se entre si (gestantes, abuso de substância e terapias complementares); b) artigos publicados em português e inglês; c) em texto completo. Como critérios de exclusão: a) estudos duplicados; b) editoriais e relatos de experiência; c) que não respondessem à questão da pesquisa.

Todos os estudos encontrados nas plataformas citadas acima foram transportados para a plataforma Rayyan, onde foram excluídos os documentos em duplicação e onde serão posteriormente selecionados os estudos primários para leitura na íntegra, por meio de leitura prévia dos títulos e resumos e análise baseada na questão norteadora, critérios de inclusão e exclusão. Após a aprovação do projeto, todos os passos foram confirmados e revisados novamente, além da organização de um

instrumento para coleta de dados: duas tabelas com levantamento de dados sociodemográficas dos pesquisadores e áreas de estudo e outra tabela elencando abordagens descritas, informações relevantes à pergunta de pesquisa e nível de evidência. Por fim, os dados levantados foram transcritos nos resultados e interligados na discussão do presente estudo em um formato de categorização frente às temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram rastreados 237 estudos, dos quais 227 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão ou por não estarem disponíveis na íntegra, o restante (n=10) foi analisado por 2 pesquisadores independentes. Estes 10 artigos foram publicados nos últimos doze anos - 2012 a 2022, a maioria foram métodos quantitativos (n=3), havendo ensaios clínicos randomizados (n=3), observacional coorte (n=3), revisão bibliográfica (n=1), métodos qualitativo (n=1) e método misto (n=1). A realização dos estudos se deu em países distintos, como Estados Unidos, Nassau, Canadá e Noruega. Bem como, a quantidade dos envolvidos nos estudos é diversa, houve estudos com amostra de 4 participantes, enquanto outros com 255 participantes.

Desta análise, parcialmente foi levantado itens relacionados à implementação e ao contexto de saúde mental nos países desenvolvidos, em sua maioria. Categorizaram-se quesitos relacionados a eficácia e redução de danos à gestante e seu futuro filho. Ademais, estão sendo identificados itens referentes ao processo que impactam o sucesso da prática: contexto psicossocial; financeiros; sustentabilidade e processo educativo de profissionais.

Observa-se que, atualmente, as práticas em saúde baseadas em evidência e de baixo custo são estratégias emergentes nas populações vulneráveis de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Práticas como terapias complementares são um meio para manejar cuidados em saúde para populações de difícil acesso e de altas taxas de abandono terapêutico. Como, também, é uma forma de acolhimento e reconhecimento da gestante em abuso de SPA como agente ativo de seu tratamento. Da perspectiva estrutural, estas práticas são sustentáveis por exigirem baixo custo financeiro de manutenção e auxiliam fragilidades ligadas à atenção em saúde mental, não somente ao indivíduo, mas também à comunidade envolvida.

CONCLUSÕES:

Este estudo segue sendo elaborado. Todavia, destaca-se que achados apontam que o uso das PICS podem trazer benefícios ao binômio e para a comunidade, se aplicadas de forma segura por meio de profissionais licenciados na área. Destaca-se como um desafio não somente do desenvolvimento científico, mas também do cuidado e atenção às fragilidades da saúde mental da população e o abandono terapêutico por exclusão e preconceitos. Uma vez que abarca práticas em saúde, contextos estruturais de sistemas de saúde e o trabalhar intrínseco com a cultura e e quesitos psicossociais dos envolvidos.

BIBLIOGRAFIA

1. Polak K, Haug NA, Dilon P, Svikis DS. Substance Use Disorders in Women. *Psychiatr Clinics of North America*. 2023 Sep;46(3):487-503. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.psc.2023.04.006>. Accessed Apr 17, 2024.
2. Substance Abuse and Mental Health Services Administration. (n.d.). 2020 National Survey of Drug Use and Health (NSDUH) releases. SAMHSA.gov. Available at: <https://www.samhsa.gov/data/release/2020-national-survey-drug-use-andhealth-nsduh-releases>. Accessed Apr 17, 2024.
3. Silva PCO, Souza CM, Peres SO. Uso de drogas sob a perspectiva de gênero: uma análise das histórias de vida de jovens das camadas médias do Rio de Janeiro. *Saúde e Sociedade*. 2021. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200665>. Accessed Apr 17, 2024.
4. ELNAhas G, Thibaut F. Perinatal Psychoactive Substances Use: A Risin Perinatal Mental Health Concern. *Journal of Clinical Medicine*. 2023;12(2175) Available from: <https://doi.org/10.3390/jcm12062175>. Accessed Apr 19, 2024.
5. Mburu G, Ayon S, Mahida S, Kaveh K. Determinants of Women's Drug Use During Pregnancy: Perspectives from a Qualitative Study. *Maternal and Child Health Journal*. 2020 Aug 04;24:1170-1178. Available from: <https://doi.org/10.1007/s10995-020-02910-w>. Accessed Apr 24, 2024.
6. Crisóstomo BS, Nascimento AS, Oliveira RA, Balsells MMD, Ribeiro SG, Gadelha IP, Aquino PS. Determinantes sociais da saúde e uso de drogas psicoativas na gravidez. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2022;35 Available from: <http://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0340345>. Accessed Apr 23, 2024.
7. Lee MY, Lee BH, Kim HY, Yang CH. Bidirectional role of acupuncture in the treatment of drug addiction. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*. 2021;126:382-397. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2021.04.004>. Accessed Apr 19, 2024.
8. Flannigan K, Odell B, Rizvi I, Murphy L, Pei J. Complementary therapies in substance use recovery with pregnant women and girls. *Women's Health*. 2022 Sep 29;18 Available from: <https://doi.org/10.1177/17455057221126807>. Accessed Apr 26, 2024.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what it is and how to do. *Einstein (São Paulo)*. 2010; 8(1):102-6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Accessed May 11, 2024.